

Concursados protestam contra preterição nas contratações do Senado

Brasília — As 54 pessoas que, em 1984, passaram num difícil concurso público para assessor parlamentar do Senado e não foram aproveitadas, sob alegação de “falta de vagas”, começaram um movimento de protesto contra os projetos de resolução 149 e 150, que os senadores devem votar em breve.

Os dois projetos impedem que sejam criados novos cargos e empregos no Senado e também impedem que sejam contratados servidores que não tenham prestado concurso público, mas efetiva todos aqueles que já estão trabalhando sem curso, inclusive os nomeados por senadores e burocratas amigos para funções de confiança.

Acho injusto e ilegal que se frustrem as expectativas de direito dos concursados, reagiu ontem Eliane Cruxen Maciel, uma das 54 pessoas não aproveitadas. Ontem, ela e Ana Luisa Fleck Saibro, que está na mesma situação, procuraram, em nome do grupo, senadores que também são contrários ao projeto: Fernando Henrique Cardoso (PMDB-SP), Murilo Badaró (PDS-MG) e Alexandre Costa (PDS-MA).

Os projetos foram apresentados antes do recesso e eu me recusei a assiná-los porque acho que uma matéria tão séria quanto esta, que pretende reordenar todo o quadro pessoal do Senado, não pode ser votada às pressas, disse Badaró. “Estou examinando os projetos agora, com calma, para levantar o que há de irregular e de pouco ético neles”.

Os atuais servidores do Senado são mais de cinco mil, incluindo os do Prodasen e os da Gráfica, mas o caso destes últimos ainda não está definido porque encontra-se na justiça. Ao efetivar todos eles, os projetos acabam beneficiando todos aqueles que ao longo dos últimos anos conseguiram cargos e empregos graças à influência de senadores e burocratas amigos, e prejudicando os que prestaram concurso mas não foram aproveitados, por “falta de vaga”.

— Ante essas notícias de que o Senado estava efetivando assessores não-concursados quero registrar, como concursada não-aproveitada, a minha perplexidade, porque caem por terra todos os argumentos que nos foram colocados de que há falta de espaço”, disse Eliane Maciel. “Minha luta e a dos 53 outros candidatos não aproveitados é de defesa e respeito do concurso público”. concluiu.